

SEPSE: A RELEVÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO PRECOCE

SEPSIS: THE RELEVANCE OF THE ROLE OF NURSING IN EARLY IDENTIFICATION AND TREATMENT

LUCIANA SPINDOLA MONTEIRO TOUSSAINT¹, ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO^{2*}, ELIANA PATRÍCIA PEREIRA DOS SANTOS³, CLEIDINARA SILVA DE OLIVEIRA⁴, MELQUESEDEC PEREIRA DE ARAÚJO⁵, FELIPE NASCIMENTO VIDAL⁶, MAYRLA DE SOUSA COUTINHO⁷, JANAINA DE SOUSA MESQUITA⁸

1. Enfermeira. Especialista em Vigilância em Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês; 2. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUPAA; 4. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 5. Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 6. Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 8. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI;

*Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. CEP: 70840-901. aclennya@hotmail.com

Recebido em 31/01/2024. Aceito para publicação em 13/02/2024

RESUMO

A sepse é caracterizada como uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada pelos mediadores inflamatórios em resposta a agentes microbianos ou toxinas. Seu curso agudo, muitas vezes evolui rapidamente para choque séptico e disfunção multiorgânica, destacando assim, a urgência em abordar essa condição complexa e potencialmente fatal. Dessa forma, objetivou-se com o estudo abordar acerca da relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse. O método do estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Web of Science (WoS)*, durante o mês de janeiro de 2024. O estudo reforçou a importância da equipe de enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e para a redução da mortalidade associada a essa condição. Desse modo, ao reconhecer a enfermagem como peça-chave na abordagem multidisciplinar da sepse, este estudo ressaltou a necessidade de investimentos contínuos em educação e treinamento para capacitar a equipe de enfermagem a desempenhar seu papel de forma ainda mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva.

ABSTRACT

Sepsis is characterized as a systemic inflammatory response triggered by inflammatory mediators in response to microbial agents or toxins. Its acute course often rapidly progresses to septic shock and multiorgan dysfunction, thus highlighting the urgency in addressing this complex and potentially fatal condition. Therefore, the aim of the study was to address the relevance of nursing's role in the early identification and treatment of sepsis. The study method consisted of an

integrative literature review carried out in the databases *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED)*, *Latin American and Caribbean Literature in Sciences of Health (LILACS)* and *Web of Science (WoS)*, during the month of January 2024. The study reinforced the importance of the nursing team in the early identification and treatment of sepsis, contributing to the improvement of clinical results and the reduction of mortality associated with this condition. Therefore, by recognizing nursing as a key player in the multidisciplinary approach to sepsis, this study highlights the need for continuous investments in education and training to enable the nursing team to perform their role even more effectively.

KEYWORDS: Sepsis; nursing care, intensive care units.

1. INTRODUÇÃO

A sepse é caracterizada como uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada pelos mediadores inflamatórios em resposta a agentes microbianos ou toxinas. Seu curso agudo, muitas vezes evolui rapidamente para choque séptico e disfunção multiorgânica, destacando assim, a urgência em abordar essa condição complexa e potencialmente fatal¹.

Atualmente, a sepse emerge como um grande problema de saúde pública, visto que representa a principal causa de mortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Não limitando seus impactos ao território nacional, a sepse também se configura como um desafio global, demandando uma resposta coordenada em escala internacional².

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a sepse como uma das principais ameaças à segurança do paciente e à saúde global, sublinhando a necessidade de esforços globais para enfrentar esse grave problema de saúde³.

O Brasil enfrenta uma realidade desafiadora,

registrando taxas elevadas de letalidade. Com aproximadamente 600 mil novos casos a cada ano, a sepse não apenas impacta diretamente os indicadores de morbimortalidade, mas também figura como responsável por 16,5% dos atestados de óbitos emitidos no país⁴.

Diante desse cenário preocupante, destaca-se a importância da identificação precoce e precisa dos sinais e sintomas que indicam infecções potenciais precursoras da sepse. Esta abordagem proativa torna-se crucial para o sucesso na prevenção da sepse, visando reduzir significativamente a incidência de disfunções orgânicas. A atuação diligente e sistemática da equipe de enfermagem desempenha um papel central nesse processo, contribuindo para a eficácia das medidas preventivas⁵.

Conforme destacado por Branco *et al.* (2020)¹, a participação ativa do profissional de enfermagem na identificação precoce, controle e prevenção da sepse é essencial, desempenhando uma função significativa na interrupção da progressão da doença e contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade associadas.

Nesse contexto, reconhecendo que a detecção precoce da sepse, aliada às intervenções terapêuticas adequadas pode resultar em desfechos favoráveis para o paciente, uma vez que as chances de evitar óbitos aumentam nos estágios iniciais⁶, surgiu a inquietação por parte dos pesquisadores acerca da temática, o que motivou a realização do estudo com o objetivo de abordar acerca da relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método do estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que, conforme Sousa, Silva e Carvalho (2010)⁷, representa a abordagem metodológica mais abrangente no que se refere a revisões. Essa metodologia permite a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não experimentais, proporcionando uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Desse modo, para a orientação do estudo, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse?” Essa pergunta orientadora serviu como base para a delimitação do escopo da revisão e direcionou a busca por evidências que contribuíram para uma compreensão abrangente do tema.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu as etapas metodológicas estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2019)⁸, as quais compreendem a definição da pergunta da revisão, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados dos estudos, avaliação crítica, síntese dos resultados e apresentação do método de pesquisa, conforme esquematizado na figura 1. Essas etapas garantiram rigor científico e metodológico à revisão, permitindo a análise criteriosa e sistemática das evidências disponíveis na literatura.

A busca pelos estudos primários foi conduzida de maneira sistemática, abrangendo as bases de dados

Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Web of Science (WoS)*, durante o mês de janeiro de 2024. Este período foi escolhido para assegurar a atualização das informações e a inclusão dos estudos mais recentes sobre o tema.

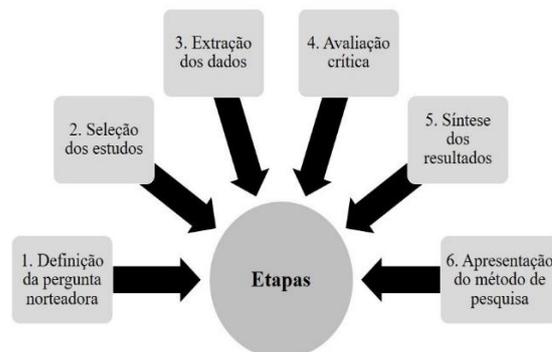


Figura 1: Etapas da pesquisa. Brasília - DF, 2024. **Fonte:** os autores - baseados em Mendes, Silva e Galvão (2019).

Para otimizar a operacionalização desta revisão, foram empregados termos de busca específicos em conformidade com as características de cada base de dados. Utilizaram-se os Títulos CINAHL, *Medical Subject Headings (MeSH)*, descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além de descritores não controlados/palavras-chave (DNC/PC) específicos para cada base. Essa abordagem refinada e estruturada visou garantir a abrangência e a precisão na identificação de estudos relevantes, permitindo uma análise abrangente e criteriosa do material disponível.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram estabelecidos de forma rigorosa para garantir a qualidade e a pertinência das informações analisadas. Foram considerados elegíveis para inclusão nesta revisão apenas os artigos originais que estivessem integralmente disponíveis, gratuitos e acessíveis online nas bases de dados selecionadas. A pesquisa se concentrou em trabalhos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendendo o período de 2014 a 2023.

Como parte dos critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados identificados nas bases de dados, bem como aqueles nos quais não foram possíveis estabelecer uma relação direta com a temática proposta, a partir da leitura de título e resumo. Essa abordagem visou assegurar a consistência e a relevância dos estudos incluídos na revisão, evitando redundâncias e garantindo que cada artigo contribuísse de maneira única para a análise.

Após a aplicação criteriosa desses critérios de elegibilidade, foram incluídos na revisão um total de 08 estudos. Essa seleção rigorosa visou fornecer uma base sólida de evidências que pudessem ser exploradas de maneira aprofundada, permitindo uma análise fundamentada e abrangente sobre a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse.

3. DESENVOLVIMENTO

Foram selecionados, no total, 08 artigos que compuseram a amostra final do estudo. Quanto às características dos estudos, observou-se que 2 (25%) foram publicados no ano de 2014, 1 (12,5%) no ano de 2015, 1 (12,5%) no ano de 2017, 1 (12,5%) no ano de 2019, 2 (25%) no ano de 2022 e 1 (12,5%) no ano de 2023. No que se refere ao periódico de publicação, os resultados mostraram publicações em periódicos diversos, sendo 1 (12,5%) artigo publicado em cada periódico, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados segundo título, autor, ano e periódico de publicação (n=08). Brasília, DF, 2024.

Nº	Título	Autor	Ano	Periódico
1	Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial.	Ferreira RGS, Nascimento JL.	2014	Revista Saúde e Desenvolvimento
2	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para problemas de oxigenação em idosos com sepse.	Oliveira DST, Fernandes MGM, Sousa FS <i>et al.</i>	2014	Revista de Enfermagem UFPE online
3	Concepções de enfermeiros que atuam em UTI geral sobre sepse.	Ramalho Neto JM, Campos DA, Marques LBA <i>et al.</i>	2015	Cogitare Enferm
4	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	Garrido F, Tieppo L, Pereira MDS <i>et al.</i>	2017	ABCS Health Sci
5	Conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse: estudo descritivo.	Areal YG, Toledo LV, Souza CC <i>et al.</i>	2019	Enfermagem Brasil
6	Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine.	Moreira DAA, Braga DV, Viana MCA <i>et al.</i>	2022	Esc Anna Nery
7	Papel do enfermeiro ao paciente com sinais e sintomas de sepse.	Brandão RGR, Souza TB, Caldeira AG <i>et al.</i>	2022	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde
8	Cuidados ao paciente crítico com sepse.	Costa BI, Amorim ME, Guimarães MAR <i>et al.</i>	2023	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Fonte: os autores (2024).

4. DISCUSSÃO

A sepse é caracterizada como uma síndrome clínica desencadeada por uma resposta inflamatória sistêmica associada a um foco infeccioso⁹. Esta condição, ainda pouco compreendida pela população em geral, exerce um impacto significativo na saúde, sendo uma enfermidade que, se não abordada de maneira precoce e imediata, progride rapidamente pelo corpo, podendo resultar em óbito¹⁰.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a infecção pode estar localizada em um único órgão, como o pulmão, por exemplo, mas desencadeia uma resposta inflamatória em todo o organismo na tentativa de combater o agente infeccioso. Essa inflamação pode comprometer o funcionamento de diversos órgãos do paciente, configurando um quadro conhecido como disfunção ou falência de múltiplos órgãos. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são de extrema importância para minimizar a incidência dessa disfunção¹¹.

Nessa ótica, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no reconhecimento antecipado dos sinais e sintomas, implementando ações que aprimoram o tratamento e elevam os desfechos clínicos, promovendo, assim, a qualidade da assistência¹².

Ferreira e Nascimento (2014)¹³ destacam a importância de otimizar o tratamento do paciente séptico, atribuindo ao enfermeiro a responsabilidade de detectar precocemente esse agravo, visto como o passo mais significativo para potencializar a eficácia do tratamento. Nessa perspectiva, é essencial que esse profissional esteja capacitado para identificar os sinais e sintomas da sepse e planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. É imperativo ressaltar que a atualização e competência do enfermeiro são indispensáveis para assegurar um cuidado de qualidade.

Somado a isso, é relevante observar que a assistência de enfermagem ocorre por meio das etapas do processo de enfermagem (PE), desempenhando um papel fundamental na identificação dos sinais e sintomas da sepse. A anamnese e o exame físico tornam-se peças-chave para o diagnóstico precoce em colaboração com a equipe multidisciplinar¹³.

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) oferece a oportunidade de compreender o paciente de maneira abrangente, permitindo o desenvolvimento de uma assistência mais humanizada e contínua, centrada em suas necessidades individuais. Além disso, esses passos proporcionam uma organização eficiente do trabalho em termos de método, pessoal e instrumentação, viabilizando a operacionalização do processo¹⁴.

Conforme Oliveira *et al.* (2014)¹⁵, o cuidado de enfermagem deve ser deliberado e sistemático, embasado em fundamentação teórico-científica, sendo essencial sua aplicação como método de trabalho no processo de enfermagem, com o propósito de proporcionar um cuidado contínuo de qualidade.

O enfermeiro, ao conseguir identificar os sinais clínicos da sepse por meio dos diagnósticos de enfermagem, deve iniciar as intervenções de acordo com o diagnóstico estabelecido. Como profissional responsável pelo atendimento inicial ao paciente com suspeita de sepse, ele seguirá os protocolos da SAE, comunicando a suspeita aos outros profissionais de saúde. Todos devem então iniciar as medidas conforme o protocolo estabelecido^{16,17}.

Nesse sentido, é importante destacar que a eficiente comunicação do enfermeiro com toda a equipe multidisciplinar, aliada à sua agilidade e conhecimento para o diagnóstico precoce dos sinais da doença, desempenham um papel fundamental na prevenção da mortalidade por sepse e, por conseguinte, na redução das taxas de óbitos associadas a essa condição¹⁸.

Dessa forma, as habilidades e o conhecimento da equipe de enfermagem desempenham um papel de grande importância na incessante busca pela detecção precoce da sepse. É incumbência do enfermeiro realizar intervenções de enfermagem eficazes, promovendo, assim, o reconhecimento antecipado dos diversos aspectos clínicos relacionados à sepse. Isso não apenas envolve o diagnóstico, mas também a rápida definição de planos terapêuticos e estratégias de monitorização, com o objetivo de aprimorar o prognóstico do paciente¹⁹.

Segundo Garrido *et al.* (2017)²⁰ e Viana, Machado e Souza (2020)¹⁶, a enfermagem, como uma profissão intimamente vinculada ao cuidado do paciente, desempenha um papel fundamental na implementação de ações sistematizadas para identificação, tratamento e acompanhamento de casos de sepse. Isso possibilita o entendimento das definições conceituais e critérios clínicos, bem como a detecção precoce das manifestações orgânicas e disfunções sistêmicas, além da realização de intervenções específicas baseadas em evidências científicas comprovadas. Nesse contexto, a utilização de protocolos de manejo emerge como ferramenta essencial para mitigar esses cenários, destacando-se, por exemplo, o início antecipado da antibioticoterapia dentro da primeira hora.

Nessa abordagem, percebe-se que a prestação efetiva de cuidados e intervenções de saúde em casos sépticos é fundamentada em bases científicas, utilizando o PE como uma ferramenta metodológica essencial, considerada como o alicerce da SAE. Esse processo opera por meio de etapas interconectadas, viabilizando o desenvolvimento de intervenções direcionadas e de qualidade^{13,21}.

Diante do exposto, torna-se evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na manutenção do cuidado contínuo aos pacientes hospitalizados. Assim, o nível de conhecimento e a qualidade da assistência prestada, particularmente pelo enfermeiro, têm impacto direto no estado de saúde desses pacientes. Em situações de suspeita de sepse, é importante destacar que o diagnóstico tardio pode resultar em uma piora na evolução clínica, consequentemente, prolongando o tempo de internação

e aumentando as morbidades, como a disfunção de múltiplos órgãos, o que eleva o risco de mortalidade²².

5. CONCLUSÃO

O estudo abordou sobre a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce da sepse, reforçando a grande importância dessa profissão na promoção da saúde e na prevenção de complicações graves, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e para a redução da mortalidade associada a essa condição.

Desse modo, ao reconhecer a enfermagem como peça-chave na abordagem multidisciplinar da sepse, este estudo ressaltou a necessidade de investimentos contínuos em educação e treinamento para capacitar a equipe de enfermagem a desempenhar seu papel de forma ainda mais eficaz. A colaboração interprofissional e a implementação de práticas baseadas em evidências são essenciais para otimizar os resultados clínicos e promover uma abordagem holística no cuidado ao paciente com sepse.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Branco MJC, Lucas APM, Marques RMD *et al.* O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020; 73(4): e20190031.
- [2] Lelis LS, Amaral MS, Oliveira FM. As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura. *Revista Científica Facmais*. 2017; 11(4):50-66.
- [3] Azevedo LCP, Cavalcanti AB, Lisboa T *et al.* Sepsis is an important healthcare burden in Latin America: a call to action. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2018; 30(4):402-4.
- [4] Silva APRM, Souza HV. Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*. 2018; 9(1):47-50.
- [5] Brito JS, Passos NCR, Dornelles C *et al.* Identificação Precoce da Sepse Pela Equipe de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva através dos sinais e sintomas: revisão narrativa. *Research, Society and Development*. 2022; 11(3):e19111325855.
- [6] Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN). Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. *COREN-SP*, 2. ed. 2016.
- [7] Souza MT, Silva MD, Carvalho L. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1):102-6.
- [8] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enfermagem*. 2019; 28:e20170204.
- [9] Pereira SCC. Identificação precoce da sepse relacionada à adesão ao protocolo de tratamento. (trabalho de conclusão de curso). Ariquemes, Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA); 2020
- [10] Ministério da saúde (BR). Diagnóstico precoce é fundamental para tratar a sepse, conhecida como infecção generalizada. 2022. [acesso 03 jan. 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/s>

[etembro/diagnostico-precoce-e-fundamental-para-tratar-a-sepse-conhecida-como-infeccao-generalizada](#)

- [11] Ministério da Saúde (BR). Biblioteca Virtual em Saúde. Dia Mundial da Sepsis. 2018.
- [12] Moreira DAA, Braga DV, Viana MCA *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. *Esc Anna Nery*. 2022; 26:e20210368.
- [13] Ferreira RGS, Nascimento JL. Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2014; 6(3).
- [14] Peninck PP, Machado RC. Aplicação do algoritmo da sepse por enfermeiros na unidade de terapia intensiva. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2012; 13(1):187-99.
- [15] Oliveira DST, Fernandes MGM, Sousa FS *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem para problemas de oxigenação em idosos com sepse. *Revista de Enfermagem UFPE online*. 2014; 8(5):1284-9.
- [16] Viana RAPP, Machado FR, Souza JLA. Sepse: um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. São Paulo (SP): Coren-SP; 2020.
- [17] Brandão RGR, Souza TB, Caldeira AG *et al.* Papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepse. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 2022; 4(4):12-20.
- [18] Costa BI, Amorim ME, Guimarães MAR *et al.* Cuidados ao paciente crítico com sepse. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2023; 9(6).
- [19] Ramalho Neto JM, Campos DA, Marques LBA *et al.* Concepções de enfermeiros que atuam em UTI geral sobre sepse. *Cogitare Enferm*. 2015; 20(4):706-11.
- [20] Garrido F, Tieppo L, Pereira MDS *et al.* Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. *ABCS Health Sci*. 2017; 42(1):15-20.
- [21] Ramalho Neto JM, Bezerra LM, Barros MAA *et al.* Processo de enfermagem e choque séptico: os cuidados intensivos de enfermagem. *Rev Enferm UFPE online*. 2011; 5(9):2260-7.
- [22] Areal YG, Toledo LV, Souza CC *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse: estudo descritivo. *Enfermagem Brasil*. 2019; 18(1):65-74.